

Brasil-Chile: Novas cartografias do pensamento beltraniano

Lawrenberg Advíncula da Silva¹



O trecho citado acima é de autoria do antropólogo Yanko González, vinculado à Faculdade de Filosofia e Humanidades, da Universidade Austral de Chile, e constitui o posfácio desta obra inédita para o campo das Ciências Humanas e Sociais de Brasil e Chile: **Folkcomunicación en America Latina: diálogos entre Chile y Brasil**. Nele, Gonzalez revela com singular propriedade a dimensão acadêmica e (inter)institucional da obra que, além de sublinhar as múltiplas possibilidades de aproximação entre brasileiros e chilenos nos estudos interdisciplinares em Folkcomunicação, tende a insinuar enquanto uma emergente cartografia para o legado beltraniano. Seja para além das suas convencionais bordas e especificidades brasileiras, ou na captura de novas hermenêuticas e metodologias acerca dos fenômenos ligados ao popular que nos unem e, ao mesmo tempo, nos confrontam diante do sentido de ser latino e sulamericano.

¹ Professor Assistente do curso de Jornalismo, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Coordenador, Editor e Conselheiro Científico da revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade, vinculada ao Centro de Pesquisa de Alto Araguaia – CEPAA e ao grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade (registrado na plataforma CNPq). Coordenador do Projeto Formação Profissional em Jornalismo em Mato Grosso – FPJMT. E-mail: lawrenberg@gmail.com

Com 277 páginas, a obra foi organizada por seis investigadores de ambos os países, Cristian Yáñez Aguilar, Guilherme Moreira Fernandes, Rodrigo Browne Sartori, Victor Hugo Valenzuela, Carlos Del Valle Rojas e José Marques de Melo. Teve sua publicação no ano de 2016 pela editora da Universidad de La Frontera (com sede na cidade de Temuco, Chile) e lançamento durante o III Encontro Internacional de Folkcomunicação, realizado no mês de junho na Escuela de Graduados, Facultad de Filosofía y Humanidades, no campus de Valdivia da Universidad Austral de Chile.

Do ponto de vista editorial-científico, foi avalizada por um comitê científico bastante exógeno, com a presença de investigadores da Argentina, Brasil, Equador e Estados Unidos; o que confere legitimidade e relevância científica diante dos pares da área. Enquanto a sua tradução para o espanhol dos textos brasileiros ficou sob a responsabilidade do professor Cristian Yáñez, um promissor investigador da nova geração de Estudos de Comunicação no Chile.

Em se tratando do baixo número de publicações acadêmicas transnacionais, salvo exceção as publicações dos colóquios binacionais promovidos pela editora da Intercom (São Paulo), pode-se afirmar que esta obra se insinua como um potente inventário para a Rede Brasileira de Pesquisadores em Folkcomunicação (Rede Folkcom), no que tange sua internacionalização e a consciência de que esta se institua para além de uma mera transposição de conhecimentos de um lugar para outro, de modo a evitar qualquer possibilidade de termos aqui uma nova versão de relação colonial e hegemônica. Quanto, por outro lado, constitui um precípuo ponto de partida para a consolidação da Facultad de Filosofía y Humanidades de Valdivia como centro emergente da pesquisa em Comunicação e Cultura na América Latina, sobretudo, se considerado as históricas dificuldades de se institucionalizar o conhecimento científico nas regiões ditas interioranas e periféricas no Hemisfério Sul.

De acordo com os organizadores, a obra resulta de uma série de iniciativas pioneiras por parte do corpo docente da portuária cidade de Valdivia (150 mil habitantes), quando, no ano de 2010, um grupo de chilenos conheceu a teoria da Folkcomunicação no Congresso da Alaic, realizado na Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia. Na ocasião, o debate fora coordenado pelo professor Roberto Benjamin (in memoriam), do qual acabou estimulando os

irmãos sulamericanos a participarem de outros eventos subsequentes, entre eles: as Conferências de Folkcomunicação em Juazeiro do Norte (UFC, 2013) e Cuiabá (UFMT, 2015).

Ao todo, a obra é composta por 23 textos de 32 autores, sendo dividida em três distintas seções: 1) Textos clássicos sobre Folkcomunicación, 2) Textos contemporâneos sobre folkcomunicación em Brasil e 3) Aproximaciones a la folkcomunicación desde Chile; cuja conexão teórica liga autores de uma geração mais antiga, datada entre as décadas de 1950 a 1980, a outros, mais recentes, de 2000 para cá, e com o que existe de mais precípuo no Chile dos estudos em Folkcomunicação. Trata-se de um inventário que convida o leitor chileno e latinoamericano, mais familiarizado ou não com os temas que tangenciam as relações cruzadas entre a cultura massiva e a popular, a uma viagem inicial ao universo informal que subjaz como matéria-prima a produção bibliográfica brasileira em folkcomunicação. O que, em outras palavras, tende a revelar aproximações entre, por exemplo, o que reafirma ser brasileiro no Sertão ou Cerrado brasileiro e o que prevalece nas práticas folclóricas de determinados grupos camponeses do sul do Chile, ante a condição quase ubíqua dos desígnios dos circuitos industriais de comunicação e entretenimento.

PRIMEIRA SEÇÃO: Textos Clásicos sobre Folkcomunicación

Na primeira seção, os artigos privilegiam os esboços iniciais da disciplina e dos estudos da teoria da folkcomunicação no Brasil, entre as décadas de 1960 a 1980. Ao todo, a seção é composta por sete textos de autoria dos pioneiros da teoria e uma segunda geração de investigadores, então responsáveis pela difusão e consolidação.

No primeiro texto, intitulado “El Sistema de la Folkcomunicación”, o professor e jornalista Luiz Beltrão (pai da teoria da folkcomunicação e primeiro doutor em Comunicação no Brasil – 1967) destaca a natureza dos processos, o papel dos líderes comunicadores e a audiência folk. Trata-se de um debate já esboçado no livro *Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados*, lançado na década de 1980, em que Beltrão, ao atualizar a crítica da sua tese de doutorado dos anos 60, mergulha no universo de indivíduos situados na margem da sociedade tendo por escopo de análise o atomismo social destes através de processos comunicativos. O segundo, intitulado “La Comunicación de los marginalizados invade la aldea global: Folk comunicación em la edad del internet”, o professor José Marques de Melo (discípulo de Beltrão e maior difusor da teoria no Brasil), além de aprofundar a tese inicial de

Beltrão sobre os grupos marginalizados, relaciona os princípios basilares da teoria folkcomunicação, enquanto teoria, metodologia, disciplina e paradigma; enquanto, num segundo momento, exemplifica e classifica os fenômenos situados entre o popular e o industrial em quatro gêneros distintos: folkcomunicación oral, folkcomunicación visual, folkcomunicación icónica e folkcomunicación cinética. O objetivo de Melo é evidenciar o caráter dinâmico dos objetos estudados, em sua inter-relação com a internet. No terceiro, o professor Roberto Benjamin (importante referência no meio acadêmico da teoria) identifica diversas condições de apropriação midiática das camadas populares, frisando o visionarismo de Beltrão para a sua época, no texto “La teoría de la folkcomunicación y el pionerismo de Luiz Beltrão”. Enquanto no quarto, a relação entre folkmídia e culturas populares parece ser a tônica do texto “Folkmedia: una nueva visión del folclore y la Folkcomunicación”, de autoria de Joseph Luyten, uma das maiores referências no estudo da Literatura de Cordel no Brasil. O quinto texto aborda o conceito de ativismo midiático. É intitulado “La Folkcomunicación y los activistas mediáticos” e foi escrito pelo professor pernambucano Osvaldo Meira Trigueiro. Severino Alves de Lucena Filho, um dos precursores da teoria do folkmarketing da Rede Folkcom, relaciona os conhecimentos em Comunicação Organizacional Integrada enquanto estratégias de difusão do folclore regional, tendo por escopo de análise as festas juninas no Nordeste. O texto do professor vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é intitulado “Discursos Organizacionales y folkmarketing en el contexto de las Fiestas Juninas”. O último texto é de autoria do professor Antonio Carlos Hohlfeldt (vinculado à PUCRS e ex-presidente do Intercom) e intitulado “Investigación en folkcomunicación: posibilidades y desafíos”, no qual o professor reflete acerca da virtualidade da abrangência da teoria folkcomunicação. De acordo com Hohlfeldt (apud AGUILAR et al., 2016: p.87), a investigação em folkcomunicação tende a contemplar quatro linhas de possibilidades: 1) como uma teoria comunicacional adequada às sociedades cujas composições são muito diferentes; 2) como um estudo de fenômenos comunicacionais coletivos, vide brincadeiras e danças; 3) como uma disciplina dinâmica às transformações da sociedade brasileira; e 4) como teoria flexível às outras áreas do conhecimento.

SEGUNDA SEÇÃO: Textos contemporâneos sobre folkcomunicação em Brasil

Apresentada como extensão do pensamento beltraniano para as gerações atuais de pesquisadores brasileiros, as discussões da segunda seção do livro apontam para o estado da arte das reflexões em Folkcomunicação no Brasil atual, a partir da contribuição de autores experientes e novos, tal como, em sua maioria, vinculados a instituições situadas nos mais variados lugares do país. O que tende a evidenciar o caráter atemporal da teoria da Folkcomunicação para as novas gerações de pesquisadores e o caráter horizontalizado de seu movimento e condição-devir para geografias outras (Cerrado, Araucária).

O texto que abre esta seção é intitulado “Más allá de Prometeo: elementos básicos para una folkcomunicación científica y tecnológica aplicada al desarrollo local”, dos professores Betania Maciel (UFRPE) e Marcelo Sabbatini (UFPE), nas quais questões implicadas nos processos de difusão científica para amplas faixas da população acabam dialogando com a teoria da folkcomunicação e o desenvolvimento local. “Los Procesos comunicativos de la sociedad contemporánea como restauradores y fortalecedores de la identidad caipira”, da professora Cristina Schmidt (UMC), localiza, em certa medida, a representação de um grupo social específico (o caipira) diante dos processos atuais de midiática da cultura. Por sua vez, Maria Cristina Gobbi (Unesp), no texto “Escenarios comunicativos de la folkcomunicación”, problematiza os estudos da folkcomunicação em diferentes perspectivas, a partir da intersecção a teoria, a Comunicação, o folclore e as práticas comunicativas, “de forma que possa incluir as intermediações culturais (erudita e massiva) e seus produtores situados nas comunidades periféricas da sociedade” (GOBBI apud AGUILAR et al., 2016: p.126). “Reflexiones metodológicas em la investigación em Folkcomunicación”, de Guilherme Moreira Fernandes (UFRJ), Júnior Pinheiro (UFPB) e Júnia Martins (UFPB), inventaria um percurso histórico sobre o método folkcomunicacional, trazendo à tona a herança funcionalista dos estudos, bem como as influências marxistas, fenomenológicas, culturalistas, em especial, dos Cultural Studies. Iury Parente Aragão (Unesp), um dos expoentes da nova geração de pesquisadores, traça um breve panorama da trajetória de Beltrão e dos fundamentos da teoria da folkcomunicação, no texto intitulado “Legado Beltraniano: aspectos iniciales de la folkcomunicación”. Os professores paranaenses

Karina Janz Woitowicz (UEPG) e Sérgio Luiz Gadini (UEPG), relacionam as experiências de ensino e profissional em Jornalismo com questões pontuais do jornalismo cultural e a folkcomunicação, no texto “Periodismo cultural y Folkcomunicación: Diálogos y con(tra)sensos en la producción de la cultura”. Segundo eles (WOITOWICZ, GADINI apud AGUILAR et al, 2016: p.156), no cenário atual da comunicação, a produção cultural apresenta possibilidades de uma maior descentralização e ampliação dos espaços que ultrapassam os limites da hegemônica de mercado e dos meios de comunicação. Já os professores Yuji Gushiken (UFMT) e Maria Érica de Oliveira Lima (UFRN), no texto “Comunicación y cultura: las singularidades de la folkcomunicación em Cuiabá-MT y Natal-RN”, relatam e enfatizam suas experiências docentes no que tange os desafios para a institucionalização do conhecimento em folkcomunicação em cidades consideradas médias segundo a urbanização brasileira do século XX. Ambos, em certa medida, dimensionam a capilaridade epistemológica das relações da Comunicação como uma interface da cultura. Em “El sitio de la muerte: posibilidades significativas de las cruces em las autovias”, os pesquisadores Élmano Ricarte de Azevêdo Souza (Universidade Católica Portuguesa, Portugal) e Itamar de Moraes Nobre (UFRN), discutem o campo de possibilidades do método da fotocartografia sociocultural para o estudo não somente de lugares sacralizados como o cemitério, como para outros enfoques no âmbito da folkcomunicação. E, por fim, a professora Maria Isabel Amphilo (Umesp), no texto “Fundamentos teóricos de la folkcomunicación”, realiza uma breve revisitada sobre os princípios basilares da folkcomunicação, sobretudo aqueles que reforçam o seu comprometimento com a realidade social e histórica brasileira.

TERCEIRA SEÇÃO: Aproximaciones a la folkcomunicación desde Chile

Como um compilado de ensaios e relatórios de investigações avançadas de pesquisadores chilenos, vinculados enfaticamente em instituições situadas no interior do país, a terceira seção conta com sete textos de 11 autores. De algum modo, a gradiente das abordagens propostas sinaliza para o grau de proeminência do pensamento beltraniano no Chile, como reflexo da internacionalização e da integração das novas gerações brasileiras com seus respectivos pares da América Latina.

Para uma discussão inicial, o texto intitulado “Folkmarketing social: navegación ancestral mapuche y el desplazamiento de manifestaciones folkcomunicacionales por el

discurso institucional”, dos professores Nastassja Mancilla Ivaca (Universidad Austral) e Daniel Murúa Avilés (Universidad Austral), apresentam uma análise da relação entre determinados atores sociais, o discurso do Estado como símbolo de uma modernização competitiva e os sentidos gerados pelas práticas de folkmarketing como forma de integrar e institucionalizar as tradições locais. O texto “El rap como narrativa de la marginalidad y espacio de apertura física e imaginativa”, de Rodrigo Cavieres Cárdenas (Universidad Austral) e Cristian Delgado Sepúlveda (Universidad Austral), evidencia as aproximações do hip hop e os processos folkcomunicacionais na ótica de manifestações que redefinem as condições de inclusão e exclusão social ante os poderes hegemonicamente estabelecidos. No texto do professor Claudio Ulloa Galindo (Universidad de La Frontera), intitulado “Personajes y relatos mitológicos de Chiloé: la industria cultural y el mercado de la cultura”, há um esforço de dimensionar as transformações culturais no arquipélago de Chiloé à luz da globalização e economia. Em “Movimiento Social por Aysén: Tu Problema y los agentes folkcomunicacionais”, a professora Francisca Arriagada Osses (Universidad Austral) reflete sobre os atores locais, o sentido de mobilização social e a relação de ambos com o que implica pensar o papel dos agentes folkcomunicacionais na realidade social da região da Patagônia no Chile, tendo por recortes a Radio Santa Maria e o músico Nicasio Luna. Em “Pueblos, sociedades y grupos em movimiento: interpretación dialéctica de la praxis cultural y socioambiental”, de autoria do professor Roberto Morales Urra, enfatiza-se a condição dialética tanto da constituição dos sujeitos políticos quanto da produção da vida e do conhecimento. A mesma interpretação dialética que na teoria folkcomunicacional se insinua matricial para o estudo das relações de apropriação e reapropriação entre grupos marginalizados e os sistemas hegemônicos de Comunicação. Já no texto “Folkcomunicación y Medio Ambiente: resignificación de los conflictos ambientales a través de la música popular”, escrito em coautoria pelos professores Lorenzo Palma (Universidad Austral), Juan Carlos Skeves (Universidad Alberto Hurtado) e Debbie Guerra (Universidad Austral), a questão central reside na revisitada dos conceitos basilares da folkcomunicação, em especial, no que a caracteriza como um mecanismo artesanal de difusão simbólica, para dar conta de explicar as relações socioambientais e interculturais do grupo Tripahue Antu. Enquanto no último texto, intitulado “Comunicación y Performance: dos aproximaciones convergentes para el análisis de manifestaciones culturales”, do professor Cristian Yáñez Aguilar (Universidad Austral), aborda-

se a perspectiva da teoria da folkcomunicação em sua interface com as questões contemporâneas relacionadas aos Estudos folclóricos no que tange a comunicação e a performance (actuación).

Algumas palavras finais

No sentido de pensar o que aproxima, une e faz brasileiros e chilenos tão próximos e paradoxalmente tão distantes, esta obra binacional talvez possa nos dar respostas potentes para questões que, em determinados limiares da civilização ocidental, tendem a escapar do radar positivista das Ciências Humanas e Sociais. Sobretudo, quando diz respeito ao imaginário de comoção social diante de tragédias como a queda do avião do clube de Chapecoense na Colômbia, que levou a morte de 71 pessoas, no último dia 29 de novembro de 2016. Ao mesmo tempo, pode apontar-nos, trazendo outro aspecto desta tragédia da Chapecoense, o da empatia e extrema solidariedade dos povos colombianos e sulamericanos em geral em relação ao ocorrido, que o olhar sobre as relações interculturais, e mais especificamente, o lugar-comum da folkcomunicação na América Latina, está para sugerir que o que nos constitui e nos faz coirmãos parece transcender a racionalidade, às vezes cartesiana, das problemáticas apresentadas pelas correntes gramscianas, neomarxistas e foucaultianas dos estudos da Cultura, na medida em que o que cada vez mais se evidencia são formas e manifestações delineadas pela dinâmica espontânea dos sentimentos, das emoções – independentemente de classe, cor, religião ou sexo.

Deste modo, diria que o esforço de se forjar um diálogo entre gerações antigas de pensadores brasileiros e estudiosos contemporâneos de folkcomunicação na América Latina desta coletânea de textos não se constitui somente um movimento de cartografia e expansão transnacional de um legado teórico, como também para um exercício de desenvolver geografias outras que, entre tantas linhas lisas e estriadas traçadas, uma delas talvez seja sinônima de um estilo de vida na contemporaneidade em que nossa experiência de ser modernos seja menos dolorida, imperiosa, principalmente, quando do outro lado temos uma globalização econômica cada vez mais seletiva e perversa, para não dizer extremamente violenta.

Referências

AGUILAR, Cristian Yáñez; FERNANDES, Guilherme Moreira; SARTORI, Rodrigo Browne; VALENZUELA, Victor Hugo; ROJAS, Carlos Del Valle; MELO, José Marques de. **Folkcomunicación en America Latina: Dialogos entre Chile y Brasil**. 1. ed. Temuco-Chile: Universidad de La Frontera, 2016.

AGUILAR, Cristian Yáñez, RICARTE, Élmano; SILVA, Lawrenberg Advíncula da. **Cenários comunicacionais: Entre as sociedades industriais e as emergentes**. 1. ed. Porto: Editora Media XXI, 2016. (Volume Iberoamericano).